



**FÓRUM PERMANENTE SOBRE ESPAÇO PÚBLICO:
A USP E A ESPECIFICIDADE DE SEUS CAMPI**

RELATÓRIO FINAL

NOVEMBRO DE 2008

Agradecimentos	3
-----------------------	----------

Relatório Final

- **Contextualização** **5**
 - **Sobre o Fórum Permanente sobre Espaço Público: a USP e a Especificidade de seus Campi** **7**
- **Organização e Metodologia** **8**
 - **Alguns Números** **11**
- **Sumário Executivo - Eixos Centrais das Propostas** **13**
 - **Governança Territorial do *Campus* da Capital** **14**
 - **Políticas Institucionais para o *Campus* da Capital** **17**
 - **Gestão do *Campus* da Capital** **19**
 - **Investimento na Gestão** **21**
 - **Festas e Eventos no *Campus* da Capital** **23**
- **Considerações Finais** **25**

Anexos	27
---------------	-----------

- **Relatório Final do GT-1 - Segurança em Saúde, Patrimonial e Pessoal**
- **Relatório Final do GT-2 - Infra-Estrutura, Mobiliário Urbano e Suportes de Comunicação Visual**
- **Relatório Final do GT-3 - Resíduos**
- **Relatório Final do GT-4 - Sistema Viário, Trânsito e Transportes**
- **Relatório Final do GT-5 - Patrimônio Natural, Histórico, Científico e Cultural do *Campus***
- **Relatório Final do GT-6 - Relacionamento com o Entorno Sócio-Cultural, Político, Econômico e Científico-Tecnológico**

AGRADECIMENTOS

Ao Prefeito do Campus da Capital, Prof. Dr. Adilson Carvalho, pela confiança em acolher a idéia do **Fórum Permanente sobre Espaço Público: a USP e a especificidade de seus campi** e pelo apoio na sua viabilização.

A todas as Conselheiras e a todos os Conselheiros do *Campus* da Capital por acreditarem na proposta e aprovarem sua realização.

Ao Prof. Dr. Sérgio Muniz Oliva Filho, suplente de Prefeito do *Campus* da Capital, pela solidariedade e parceria.

Ao Prof. Dr. Claudio Possani, docente do Instituto de Matemática e Estatística, pelas infundáveis discussões e reflexões embrionárias que culminaram na elaboração da proposta do Fórum.

Aos membros da Comissão Executiva do Fórum pelo compromisso e empenho na sua organização, pois sem a parceria desse grupo o Fórum ficaria ameaçado.

Aos colegas da Prefeitura do *Campus* da Capital que participaram direta ou indiretamente da realização do Fórum, pela paciência e solidariedade nos momentos mais críticos de sua viabilização.

Ao Prof. Dr. Dante de Rose, Diretor da Escola de Artes, Ciências e Humanidades, pela parceria e apoio.

Ao Prof. Dr. Tadeu Malheiros, docente da Escola de Engenharia de São Carlos, pelas sugestões e críticas quando o Fórum ainda era apenas uma idéia.

Aos Profs. Drs. Edmir Netto de Araújo, docente da Faculdade de Direito, Euller Sandeville, docente da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e José Carlos Vaz, docente da Escola de Artes, Ciências e Humanidades pela disponibilidade em participar dos eventos públicos do Fórum e por suas reflexões e contribuições conceituais, fundamentais para que construíssemos nossos referenciais teóricos.

Às Dras. Márcia Walquíria Batista dos Santos, Procuradora-chefe da USP, e Mariana Moreira, advogada da Fundação Prefeito Faria Lima, pela disponibilidade, críticas e sugestões que muito contribuíram para a formatação das propostas elaboradas pelos Grupos.

E por fim, mas não menos importante, um agradecimento especial a todas e a todos participantes dos Grupos de Trabalho por assumirem o desafio de enfrentar a complexidade das questões que o Fórum propôs e por darem vida a ele. Obrigado pelo compromisso e seriedade empenhados!

FÓRUM PERMANENTE SOBRE ESPAÇO PÚBLICO: A USP E A ESPECIFICIDADE DE SEUS CAMPUS

RELATÓRIO FINAL¹

CONTEXTUALIZAÇÃO

“Se a universidade tem que estar aberta à realidade que a circunda, para melhor conhecê-la e até transformá-la, essa abertura não pode se dar de modo a anular sua missão social. Essa é uma contradição a ser enfrentada.”²

Inúmeros e complexos são os problemas, as questões e os desafios com que as Prefeituras da Universidade de São Paulo se deparam para manter, conservar e investir em seus *campus*.

Se tomarmos como exemplo as dimensões territoriais apenas da Cidade Universitária Armando de Salles Oliveira (CUASO), que compõe juntamente com outros espaços da USP no Município de São Paulo o *Campus da Capital*³, temos números bastante significativos que, por si só, evidenciam o esforço que a USP tem de fazer para garantir recursos para sua conservação e um sistema de governança que possa, ao mesmo tempo, agilizar e legitimar sua gestão:

¹ Relatório elaborado por Cristina Guarnieri, Diretora da Divisão de Relações Institucionais da Prefeitura do *Campus da Capital* (PCO), a partir dos Relatórios Finais dos Grupos de Trabalho do Fórum, com a colaboração de Eduardo José Siqueira Barbosa, Assistente Técnico de Direção e Samir Tanios Hamzo, Diretor da Divisão Técnica de Planejamento, Cadastro e Infra-Estrutura, ambos também da PCO.

² Relatório Final do Plano Diretor da Cidade Universitária Armando de Salles Oliveira – 2001

³ O *Campus da Capital*, além da CUASO, situada no bairro do Butantã, congrega: Pólo Saúde, que reúne a Escola de Enfermagem, a Faculdade de Medicina, a Faculdade de Saúde Pública e o Instituto de Medicina Tropical de São Paulo; Faculdade de Direito; Museu Paulista; Museu de Zoologia; Edifício Vila Penteado (FAU – Maranhão); Centro Universitário "Maria Antonia"; Casa da Dona Yayá; Estação Ciência; Parque da Ciência e Tecnologia (CienTec); Escola de Artes e Ciências Humanas (USP-Leste) e outras áreas situadas na Capital, onde a Universidade desenvolve ou venha a desenvolver atividades-fim.

Dimensões aproximadas da CUASO:

- Área Total - 4.200 mil m²
- Áreas Verdes - 2.700 mil m²
- Área Construída - 1.600 mil m²

Essas áreas têm dimensões suficientes para abrigar e atrair uma gama variada de funções e destinos de uso, principalmente num *campus* em que a relação com o município que o abriga é mais fluida, como no caso da Capital do Estado de São Paulo, somada à enorme carência de parques públicos que essa cidade enfrenta.

Desafios como transporte coletivo, comércio informal e irregular, infraestrutura e moradia nos *campi*, realização de festas e eventos de grande porte, segurança, abandono de animais domésticos, conservação de áreas verdes, iluminação pública, gestão de resíduos, sinalização e comunicação visual, uso dos espaços comuns por terceiros com fins particulares, relação com o entorno e outros tão ou mais complexos fazem parte da agenda diária da Prefeitura do *Campus* da Capital (PCO).

Se considerarmos, por definição, que um *Campus* universitário não é uma área verde ou um parque público, nem tampouco um parcelamento urbano e que é uma área institucional voltada para a educação, essas questões se tornam ainda maiores.

Adiar ainda mais a reflexão sobre a destinação dos espaços, a regulamentação de uso desse *Campus* e a relação da Universidade com a comunidade externa, mais especificamente com o entorno social, cultural, econômico e político que a circunda significaria não só transferir o problema para outros gestores, como também - e talvez aí residisse a questão fundamental que levou à realização do Fórum - tornar ainda mais insustentável a gestão desse território e insuportável a convivência de seus usuários.

Sobre o Fórum Permanente sobre Espaço Público: a USP e a especificidade de seus Campi

O que é

- Canal permanente de discussão sobre o uso dos espaços comuns do *Campus* da Capital, que permita o compartilhamento de questões e de resultados de gestão de modo a inspirar e facilitar os trabalhos do Conselho e da Prefeitura do *Campus* da Capital, da USP

Objetivos

- Promover ampla reflexão e discussão sobre destinação, ocupação e uso dos *campi* universitários públicos, de modo a contribuir para seus processos de governança, conservação e funcionamento sustentável
- Contribuir para a criação de diretrizes políticas e operacionais a partir de formatação de canais de comunicação e interação entre as instâncias de gestão e os usuários, visando à manutenção e ao manejo sustentável do *Campus* da Capital.

Temas Geradores

1. Segurança em Saúde, Patrimonial e Pessoal
2. Infra-estrutura, Mobiliário Urbano e Suportes de Comunicação Social
3. Resíduos
4. Sistema Viário, Trânsito e Transportes
5. Patrimônio Natural, Histórico, Científico e Cultural do Campus
6. Relacionamento com o Entorno Sócio-Cultural, Político, Econômico e Científico-Tecnológico

ORGANIZAÇÃO E METODOLOGIA

Após duas apresentações sobre a idéia do Fórum por assessores da PCO ao Conselho do Campus, que aprovou sua realização, foi instalada Comissão Executiva responsável pela definição temática e organização desse processo. Os participantes da Comissão foram escolhidos a partir do interesse demonstrado pela atividade, sem a preocupação de representação institucional formal⁴. Definidos os temas geradores que norteariam as discussões, foram identificados outros grupos de interesse no uso do espaço físico do *Campus* e realizadas reuniões com cada um deles a fim de apresentar a proposta, colher sugestões e sensibilizá-los a participar do processo⁵. Na ocasião, os interessados puderam se pré-inscrever nos Grupos de Trabalho (GTs) de acordo com a preferência temática. Desta forma, ao instalarmos o Fórum, em abril de 2008, os GTs já estavam formados, o que facilitou o processo.

Os Grupos teriam quatro meses de trabalho pela frente (que acabou se estendendo para seis em função da agenda de reuniões do Conselho) a fim de produzirem propostas a serem encaminhadas ao Conselho do *Campus*. A Comissão sugeriu que cada Grupo se reunisse, ao menos, a cada 15 dias, para poder dar conta da complexidade e do volume de questões que teriam de enfrentar. Ao longo do processo, muitos chegaram a se reunir pelo menos uma vez por semana, o que demonstrou não só o interesse de cada participante, como também o forte compromisso assumido para com o desafio do Fórum.

⁴ A Comissão que se responsabilizou pela organização do Fórum contou com a participação de: Bárbara Júlia Menezello Leitão (ECA); Beatriz Rocha (PRCEU); Beth Lima (AUSPIn); Celina Junko Hironaka (PCO); Cristina Guarnieri (PCO); Décio Lopes (PCO); Eduardo José Siqueira Barbosa (PCO); Eliane F. Tuler Xavier (EE); Eunice Aparecida Rosa Bruno (PCO); José Agenor Mei Silveira (FM); José Eduardo de Sá Sonnewend (PCO); Lúcia Aparecida Nepomuceno (EE); Lupércio Tomaz (CCS); Marino Benetti (PCO); Neyde Ângela Joppert Cabral (COESF); Samir Tanios Hamzo (PCO); Silmara de Souza Santos (PCO); Yuna Ribeiro (PCO)

⁵ Além do Conselho do Campus, os outros grupos de interesse identificados foram: assistentes administrativos das unidades e órgãos centrais situados no *Campus* da Capital; representantes da administração geral da USP; outras instituições presentes no *Campus*; representantes de órgãos da administração pública direta das esferas municipal e estadual que interagem com questões relacionadas à gestão e uso do espaço público; representantes de organizações da sociedade civil; representantes das agências bancárias situadas no *Campus*; representantes das associações estudantis e de classe dos servidores da USP.

Não foi definida metodologia rígida de trabalho para os Grupos. No entanto, foram estimulados a refletir e a responder a algumas perguntas norteadoras⁶ que pudessem facilitar as discussões entre os participantes. A todos foi explicitado sobre a importância da construção de consensos sobre os temas e problemas a serem discutidos, mas também a lidar com as divergências de modo a não ignorá-las, pois elas poderiam evidenciar de maneira mais efetiva a diversidade dos interesses de uso do *Campus*. Foi ainda sugerido que a partir das respostas por escrito de cada membro dos GTs, construíssem mapas com possibilidades e potenciais, de forma a contribuir com a discussão do bloco temático de cada Grupo.

Outras propostas de organização das reflexões e discussões também foram feitas pelos participantes, como a reproduzida abaixo:

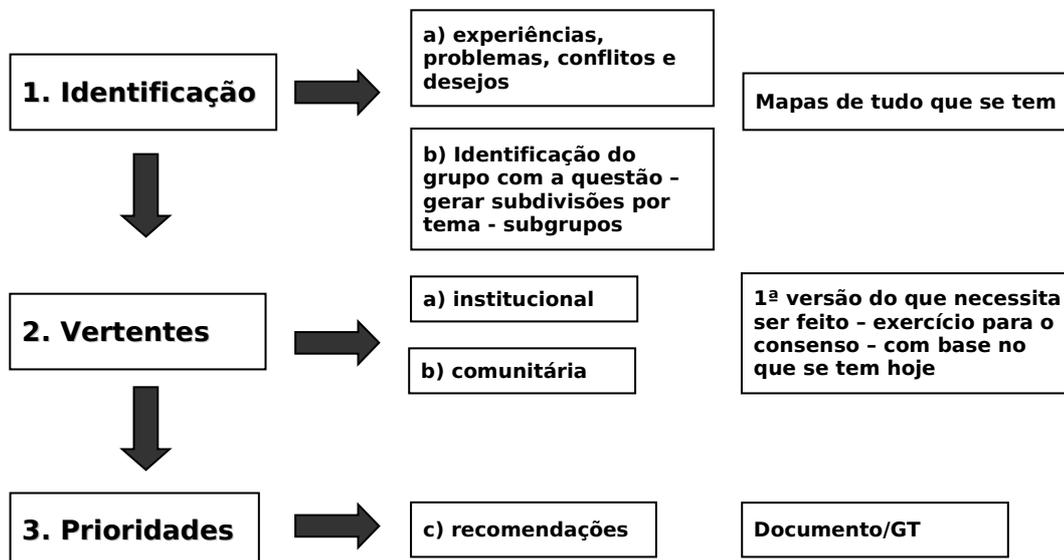
- Observação da Realidade – observar a realidade em si de modo a obter uma imagem ingênua/geral da realidade;
- Pontos Chave – selecionar o que é verdadeiramente importante do que é superficial ou contingente e identificar pontos-chave do problema ou assunto em questão;
- Teorização – tentar explicar os fenômenos observados através da interação entre realidade e instrumentos/conteúdos teórico-científicos pré-existentes;
- Hipóteses de Solução – usar a realidade para aprender com ela, ao mesmo tempo preparar para transformá-la, propondo ações resolutivas e possíveis;

Outra possibilidade apresentada aos Grupos para organização das discussões é a que privilegiava a identificação de problemas, conflitos e desejos, a partir das diferentes vertentes que pudessem ser consideradas, tanto do ponto de vista institucional como a dos usuários e a partir daí definir prioridades para organização das recomendações a

⁶ As cinco perguntas formuladas aos GTs foram: 1. Que tipos de uso são adequados a um *campus* universitário público? 2. Por quem deveria ser usado? 3. Há usos que deveriam ser restringidos? Quais? Como? Por quê? 4. O que deveria/poderia ser feito para o *campus* ser sustentável? 5. Como cada grupo de usuários poderia/deveria colaborar com isso?

serem apresentadas ao Conselho do *Campus*, conforme diagrama que segue:

Bases para a construção de um Plano de Uso Sustentável do Campus da Capital



Alguns Grupos também optaram pela formulação e resposta de questionários específicos sobre os temas, para mapearem problemas e potenciais propostas a questões levantadas.

A cada GT foi solicitado que escolhessem um facilitador e um relator que se juntariam aos interlocutores que a Comissão Executiva designaria para acompanhar cada Grupo. Ao final de cada mês, estes se reuniam com a coordenação do Fórum a fim de compartilharem informações dos diferentes Grupos, monitorarem a evolução do processo e escolherem temas transversais que pudessem ajudar os GTs a construir uma visão mais abrangente sobre as questões e problemas que eram objeto de discussão dos Grupos. Cada facilitador recebeu um kit composto de filipetas coloridas de diferentes formatos e tamanhos e pincéis atômicos, como instrumento de moderação das discussões.

Além das reuniões presenciais, foram disponibilizadas aos GTs duas ferramentas virtuais que contribuíram muito para que os participantes

interagissem mesmo à distância. Um deles foi a comunidade virtual Espaço USP - <http://stoa.usp.br/espacousp> - criada na rede social STOA - <http://stoa.usp.br>, o que possibilitou que trocassem informações, contassem com um repositório de conteúdo, interagissem entre si, publicassem seus conteúdos e criassem agendas de atividades intra e inter grupos. Cada Grupo contou ainda com uma lista de discussão temática específica, de modo a agilizar a produção dos relatórios.

Foi também disponibilizado a todos os participantes um dossiê com conteúdo referente a normas e regulamentos de uso do *Campus* da Capital, legislação municipal, estadual e federal que se relacionava com a temática dos GTs, fotos do *Campus* da Capital, artigos e matérias de jornais referentes à temática do Fórum, artigos científicos e referência bibliográfica de apoio aos Grupos.

Alguns Números

Foram mobilizadas mais de 200 pessoas, representando instituições governamentais das esferas municipal e estadual, organizações da sociedade civil, dirigentes, estudantes, pesquisadores, professores e técnicos da USP. Ao longo do processo, e passada a euforia inicial, houve uma acomodação das pessoas nos GTs. Alguns grupos de interesse, diante do desafio e do confronto dos diferentes propósitos, passaram a não ter uma presença tão freqüente e marcante nas reuniões, como a dos esportistas por exemplo. Isso pode ter prejudicado e até certo ponto enviesado as discussões nos Grupos, mas consideramos inevitável que acontecesse principalmente pelo esforço contínuo de construção de consensos e não de definição de propostas pela maioria de seus representantes. Essa é ainda uma prática pouco comum e requer abertura, muito investimento e compromisso de todos os participantes.

Contudo, por ter sido uma primeira iniciativa, e apesar das idas e vindas, ao longo desses seis meses foi possível manter mobilizadas cerca de 70 pessoas totalmente engajadas e comprometidas com o trabalho. Foram essas pessoas as responsáveis pela riqueza das propostas que seguem neste relatório. A íntegra dos documentos de

cada GT encontra-se no Anexo. A parte inicial deste relatório procurou sistematizar todo o processo e apresentar alguns destaques a partir da produção dos Grupos.

Foram realizadas, até outubro de 2008, 77 reuniões⁷ de:

- Grupos
- Coordenação
- Intergrupos para discussão de temas transversais⁸

Na comunidade virtual Espaço USP foram:

- Disponibilizados 597 arquivos
- Postados 153 comentários
- Cadastradas 137 pessoas

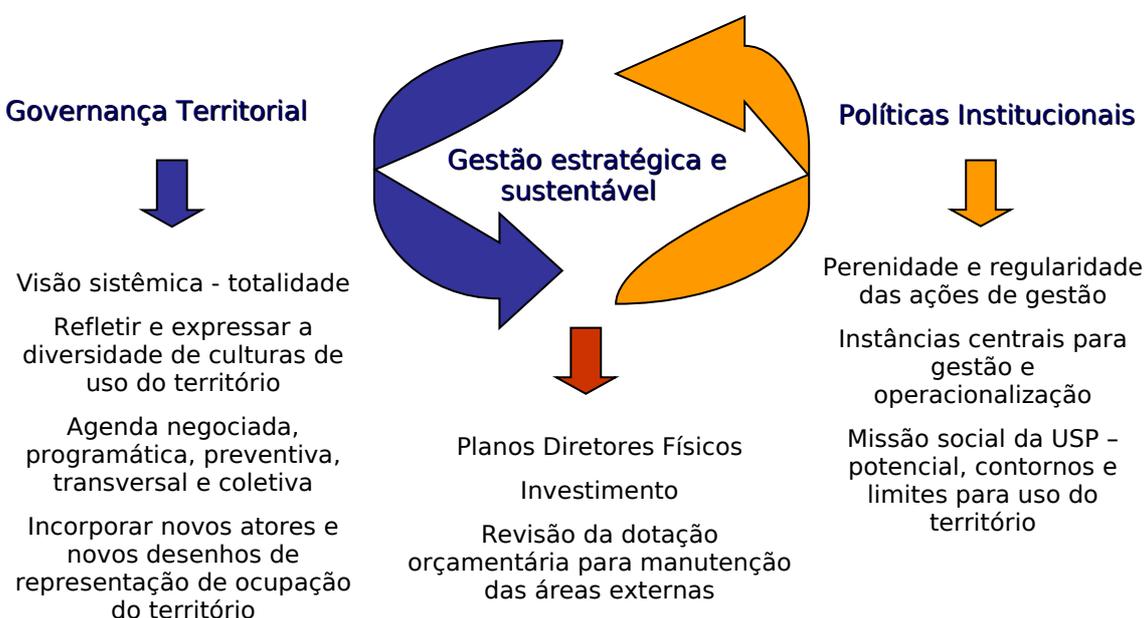
⁷ As reuniões presenciais do GTs se deram em diferentes Unidades do *Campus* da Capital, possibilitando que as pessoas conhecessem e se defrontassem com diferentes escalas de problemas e questões

⁸ Encontros realizados na Faculdade de Medicina e na Escola de Artes, Ciências e Humanidades

SUMÁRIO EXECUTIVO – EIXOS CENTRAIS DAS PROPOSTAS

A apresentação dos destaques das propostas não segue à risca a organização temática dos Grupos de Trabalho. Desconstruímos os temas geradores propostos inicialmente pelo Fórum com o objetivo de alinhar o que fosse comum ou o que estivesse articulado entre os diferentes Grupos, independentemente do tema específico que tenha gerado a proposta. O resultado dessa desconstrução foi significativo e possibilitou um desenho sistêmico sobre as questões referentes à gestão do *Campus* da Capital que, certamente, contribuirá para a tomada de decisões no que se refere a sua sustentabilidade.

Campus da Capital



I. Governança Territorial do *Campus* da Capital

As discussões travadas no interior dos Grupos de Trabalho (GTs) do Fórum sobre Espaço Público evidenciaram a necessidade de desenvolvermos, readequarmos e até criarmos mecanismos de governança que facilitem um olhar mais amplo e sistêmico do território⁹, de modo a propiciar uma gestão estratégica e sustentável para o *Campus* da Capital.

Mecanismos que possam conviver e, ao mesmo tempo, minimizar o formalismo inerente da USP, proporcionando mudança de ênfase nos processos decisórios, articulando os mais variados atores e agentes envolvidos na busca de soluções. O foco de investimento da governança territorial do *Campus* deve estar no todo e não nas partes, possibilitando assim uma ação mais preventiva, transformando a gestão por demanda e linear numa gestão por agenda, negociada, programática, transversal e coletiva.

Essa estrutura de governança territorial deve considerar as diferentes culturas e contornos de uso do espaço, de modo a evidenciar os diferentes interesses e conflitos de apropriação desse território, permitindo a construção de estratégias que dêem conta dos problemas na sua totalidade.

Da confluência de propostas dos GTs, destacamos:

1. Constituição de Grupos, Comitês e/ou Câmaras Técnicas ágeis, permanentes e integrados para dar suporte ao Conselho do *Campus*/ Prefeitura, monitorar e avaliar ações e relações com usuários e formatar ações educativas e informativas regulares, contínuas e articuladas entre si, nas áreas de:

⁹ Espaço onde interagem indivíduos e organizações, carregados de seus interesses, valores e culturas, como reforçou o Prof. José Carlos Vaz, da EACH, durante o encontro sobre Governança realizado naquela Escola, em outubro de 2008, como parte das atividades do Fórum Permanente sobre Espaço Público: a USP e a especificidade de seus campi.

- 1.1.Saúde Pública
 - 1.2.Segurança
 - 1.3. Sistema Viário, Trânsito e Transporte
 - 1.4.Plano Diretor Físico
 - 1.5. Gestão Ambiental, com foco especial para gestão de resíduos e patrimônio natural, integrando as ações e programas autônomos já existentes na Universidade e que tenham o *Campus* como objeto de atuação
 - 1.6. Relações com a comunidade, identificando demandas e viabilizando a realização de projetos sociais dentro do *Campus*, a partir da articulação com Unidades, outros agentes da Universidade e organizações governamentais e não governamentais
2. Revisão do Regimento da Prefeitura do *Campus*, explicitando sua principal missão que é a gestão e a manutenção das áreas externas e incorporando ao Conselho do *Campus* novos desenhos de representação da ocupação do espaço na Cidade Universitária Armando de Salles Oliveira (CUASO), além de Unidades e Órgãos, como:
- 2.1. Por setores já existentes (amarelo, verde, vermelho e azul) e/ou
 - 2.2. Por áreas afins (ciências básicas e da natureza, humanas, engenharias, saúde etc.) e/ou
 - 2.3. Por tipo de ocupação e/ou
 - 2.4. Por serviços e/ou outro qualquer critério transversal que se some ao já existente.
- Além disso, associar, ao Conselho, órgãos e unidades que ainda não fazem parte dele, como a Coordenadoria de Comunicação Social, as Pró-Reitorias, o Museu de Ciências e outros.
3. Integração, ao Conselho do *Campus*, de atores externos, como:
- 3.1. Representantes dos “condôminos” do *Campus* da Capital:
 - 3.1.1.Instituto de Pesquisas Tecnológicas
 - 3.1.2.Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares
 - 3.1.3.Centro Tecnológico da Marinha

- 3.1.4. Fundação Prefeito Faria Lima
- 3.1.5. Paço das Artes
- 3.1.6. Academia de Polícia
- 3.1.7. Instituto Geográfico e Cartográfico
- 3.2. Agentes da administração pública direta das esferas municipal e estadual, como subprefeituras, EMURB e Secretaria Estadual de Relações Institucionais, por exemplo.
- 4. Articulação de parcerias efetivas para fiscalização, controle e apoio com órgãos da administração pública municipal e estadual, destacando-se:
 - 4.1. Secretaria Municipal de Saúde: Vigilância em Saúde
 - 4.2. Subprefeituras onde estão instalados espaços do *Campus* da Capital
 - 4.3. Secretaria Municipal de Transportes: CET, SPTrans
 - 4.4. Secretaria Municipal de Esportes: Departamento de Promoções Esportivas, Lazer e Recreação
 - 4.5. Secretaria Municipal de Cultura
 - 4.6. Secretaria Municipal de Habitação: CONTRU
 - 4.7. Secretaria de Estado da Cultura
 - 4.8. Secretaria de Estado da Segurança Pública: Polícia Militar
- 5. Continuidade do Fórum sobre Espaço Público, tornando-o permanente por portaria do GR:
 - 5.1. Instalação a cada 2 anos
 - 5.2. Acompanhamento e avaliação da implantação das propostas que forem adotadas pelo Conselho do *Campus*
 - 5.3. Realização de estudos mais abrangentes dos temas que requererem mais destaque e atenção
 - 5.4. Construção de Agenda 21 para gestão sustentável do *Campus* da Capital
 - 5.5. Apoio da estrutura jurídica, administrativa e financeira da USP para viabilidade das propostas
- 6. Ampliação e/ou criação de canais e/ou veículos de comunicação com diferentes mídias e interação com usuários, destacando-se:

- 6.1. Disque-denúncia ou ouvidorias (PCO/COESF, por exemplo), integradas à Ouvidoria Geral da USP
- 6.2. Divulgação de SAUs (serviços de atendimento ao usuário) e ouvidorias de órgãos governamentais ligados às políticas propostas para o *Campus* da Capital
- 6.3. Divulgação de informações sobre serviços oferecidos aos usuários do *Campus* e estatísticas (segurança, trânsito, saúde e outros) no site da PCO e outras mídias, acompanhadas de discussão e reflexão temática e sobre a gestão dessas questões.

II. Políticas Institucionais para o *Campus* da Capital

A partir de um olhar sistêmico do território do *Campus* da Capital, facilitado por mecanismos de governança que expressem essa diversidade, será permitido pensar o *Campus* de forma mais preventiva. Assim, ações de caráter permanente e regular necessitarão de balizamento e sustentação de políticas institucionais, bem como da definição de instâncias centrais de gestão para operacionalização das mesmas.

Essas políticas devem, antes de tudo, corroborar o fim último desse território, qual seja permitir que a USP cumpra sua missão social, para que se aproprie desse território de forma mais efetiva, utilizando-o como local de experimentos, de projetos sociais, pesquisa etc.. Acreditamos que desta forma o uso desse espaço para fins outros serão limitados pelo potencial de uso que a USP fará dele. Salientamos as propostas que foram objeto de discussão mais veemente nos GTs:

1. Política de Saúde Pública destacando-se:
 - 1.1. Comercialização de alimentos no *Campus*
 - 1.2. Ações preventivas contra dengue e outras endemias
 - 1.3. Criação de Central de Monitoramento de Animais

2. Política de Segurança Integrada, destacando-se:
 - 2.1. Sistema integrado de planejamento, monitoramento e avaliação
 - 2.2. Gestão integrada de recursos humanos
 - 2.3. Articulação com “condôminos” do *Campus*
 - 2.4. Adequação de recursos de infra-estrutura, orçamentários, tecnológicos, materiais e humanos
3. Política Institucional de Gestão de Resíduos Sólidos na Universidade de São Paulo, destacando-se:
 - 3.1. Minimização de resíduos gerados no âmbito universitário
 - 3.2. Adoção do princípio dos 3Rs em todas as atividades do *Campus*, incluindo contratos de terceiros e a organização de eventos acadêmicos, culturais, recreativos e esportivos
 - 3.3. Formulação de indicadores para gestão e monitoramento
 - 3.4. Aumento de recursos destinados à comunicação dos Programas de Gestão de Resíduos e Educação Ambiental
4. Política de Trânsito e Transporte no *Campus*, com ênfase para:
 - 4.1. Construção de bicicletários e ciclovias no *Campus*, integradas às futuras ciclovias da cidade
 - 4.2. Semaforização das vias da CUASO integrada com a CET
 - 4.3. Pavimentação dos logradouros da CUASO
 - 4.3.1. Realização de estudo de tráfego e circulação de veículos e pessoas na CUASO
 - 4.3.2. Desenvolvimento de novas tecnologias com experimentação nas vias do *Campus*
 - 4.4. Demarcação de todas as vagas de estacionamento regular em todo o *Campus*
 - 4.4.1. Indicação de limites de vagas de estacionamento, segurança e regras de utilização em cada bolsão de estacionamento
 - 4.5. Construção de estação de embarque e desembarque para os ônibus circulares, compatível com a demanda
 - 4.6. Normatização e fiscalização de ônibus fretados, trânsito nas vias do *Campus* e ônibus (inter)municipais

- 4.7. Normatização da circulação de materiais perigosos, entulhos e veículos especiais em logradouros do *Campus*
 - 4.7.1. Programação da coleta de resíduos, considerando rotas, trajetos e horários
 - 4.8. Conexão com a passarela da CPTM
 - 4.9. Realização de estudo para construção de um ramal do Metrô e construção de uma estação no interior da CUASO
 - 4.10. Realização de estudo em parceria com a SPTrans referente aos ônibus gerenciados por esse órgão que circulam na CUASO: ao entrarem, trafegariam sem cobrança de tarifa, como forma de desafogar o sistema de Ônibus Circular
5. Política de Relacionamento com ex-alunos da USP, destacando-se:
- 5.1. Participação em eventos e engajamento em projetos sociais dentro do *Campus* da Capital
 - 5.2. Doação para a Universidade

III. **Gestão do *Campus* da Capital**

Mecanismos de governança que considerem a diversidade de culturas de uso dos espaços do *Campus* da Capital e políticas institucionais que sustentem as diretrizes de uso do espaço são o ponto de partida para uma gestão estratégica e sustentável, calcada numa agenda programática e não apenas por demanda. Para tanto, os GTs enfatizaram a necessidade primeira de elaboração, aprovação e implantação de Planos Diretores Físicos que definam, a partir das diretrizes políticas de uso do espaço, a ocupação do solo no *Campus* da Capital. Foram destaque dos diferentes grupos as seguintes propostas:

- 1. Aprovação do Plano Diretor de 2001 da CUASO pelo Conselho do *Campus* da Capital
 - 1.1. Análise do Plano Diretor da CUASO de 2001: atualização, divulgação e implementação de algumas obras de interação física da CUASO
 - 1.2. Adoção de índices urbanísticos do Plano Diretor da CUASO na ZOE (Zona de Ocupação Especial) criada pelo Plano Diretor Municipal

2. Criação e manutenção de programa permanente de recursos para execução do Plano Diretor Físico da CUASO
3. Utilização do Sistema ATLAS nos programas de manutenção civil, manutenção elétrica e manutenção de áreas verdes da CUASO
4. Prosseguimento à articulação entre COESF e CJ para solucionar questões fundiárias da CUASO
5. Regulamentação, por portaria do GR, do plantio de árvores na CUASO
6. Atribuição de endereços completos às Unidades e Órgãos do *Campus* da Capital
7. Normatização e limitação da ação das academias de ginástica e afins dentro do *Campus*
 - 7.1. Atividades esportivas realizadas por terceiros, incluindo academias de ginástica, devem ter vínculo com as atividades fim da USP (participação de estagiários da EEFÉ, ou ser parte de programas de extensão do CEPEUSP, ou integrar pesquisas acadêmicas)
8. Comércio de conveniência no *Campus* da Capital
 - 8.1. Criação de praças de alimentação por setores do *Campus*, com infra-estrutura adequada: água corrente, esgoto e com fiscalização sanitária
 - 8.2. Realização de estudo sobre quais serviços/comércio seriam convenientes ao interesse da comunidade usuária e posterior licitação de espaços
 - 8.3. Restrição do comércio de conveniência a espaços de edifícios existentes e/ou planejados, como as praças de alimentação
 - 8.3.1. Proibição do uso de vagas de estacionamentos para a instalação de comércio ambulante
9. Revisão de todo sistema de comunicação visual no *Campus*:
 - 9.1. Reformulação total da sinalização de trânsito do *Campus* da Capital, com metodologia semelhante a da CET

- 9.2. Comunicação visual para eventos e outras atividades compatível com o sistema implantado no *Campus*
- 9.3. Desenvolvimento de projetos para sinalização de esculturas, patrimônio cultural, edifícios tombados, museus e acervos museológicos do *Campus*
- 9.4. Sinalização de indicação dos locais dos coletores de resíduos, aproveitando o sistema já existente no *Campus*
- 9.5. Manutenção periódica de limpeza

Investimento na Gestão

Outros pontos de destaque sobre a gestão do *Campus* da Capital dizem respeito ao investimento que a Universidade deve fazer em recursos (de financeiros a administrativos, de tecnológicos a humanos) para que a gestão possa corresponder às necessidades dos usuários desse espaço. Assim, é preciso que a USP adote um conceito de manutenção dos espaços externos com caráter de investimento, para que a gestão do *Campus* da Capital possa ser realizada a partir de ações programáticas e permanentes e não somente para “apagar incêndios”, como tem sido até então. Esses investimentos poderão, num primeiro momento, adquirir função de resgate e restauro, devolvendo condições mínimas de funcionamento e uso do *Campus*.

Assim, merecem destaque:

1. Revisão da dotação orçamentária para manutenção de áreas externas uma vez que a desagregação atual dificulta o conhecimento sobre o valor dispendido de fato com o serviço e impossibilita a economia de escala:
 - 1.1. Explicitação de todas as atividades referentes à manutenção externa e comprovações de gastos anuais
 - 1.2. Adoção de índices adequados por tipo de manutenção
 - 1.3. Diferenciação de manutenção de área externa de complementação de infra-estrutura, calçadas, vias e estacionamentos, iluminação pública etc.
2. Integração dos cadastros de áreas externas da PCO e da COESF
3. Realização regular e permanente de diagnósticos de resíduos em todas as unidades e órgãos do *Campus* da Capital
4. Ampliação e padronização de lixeiras e entrepostos de resíduos:
5. Adequação, conforme legislação existente, dos padrões de lançamento de efluentes líquidos e gasosos:
 - 5.1. Construção e/ou adaptação de Centros ou Estações de Tratamentos
6. Atualização dos inventários e diagnósticos de esculturas e bens tombados, flora e fauna do *Campus* da Capital
7. Construção de Caminho de Pedestres e travessia de pedestres em desnível; Trilha de Monumentos, Esculturas e Arquitetura do *Campus*; Trilha dos Espécimes Significativos da Flora e da Fauna do *Campus*; Trilha geológica; Circuito dos Museus e coleções museológicas; redesenho da entrada de pedestres junto à Estação Cidade Universitária da CPTM
8. Criação de mini postos de informação em cada Portaria e adequação da baia do Posto de Informações da Portaria 1 (Av. da Universidade)
9. Adequação de infra-estrutura para acolhimento de usuários e visitantes interessados em conhecer o patrimônio da Universidade, inclusive de final de semana (roteiro cultural/museus):
 - 9.1. Locais para alimentação

9.2.Sanitários

9.3.Transporte

9.4.Monitoramento

Festas e Eventos no *Campus da Capital*

Outra questão que sempre gera discussões acirradas diz respeito à realização de festas e eventos de grande porte no *Campus da Capital*, particularmente na CUASO. Todos os GTs, de uma forma ou de outra, abordaram esse tema, destacando-se:

1. Construção de um espaço destinado a eventos e festas na CUASO, com capacidade entre mil e 2 mil pessoas, avalizado pelo CONTRU, pela PCO e pela COESF:
 - 1.1. Constituição de Grupo Gestor do Espaço, formado por representantes estudantis (Liga das Associações das Atléticas da USP, DCE) e institucionais (PCO, COESF, COSEAS)
 - 1.2. Elaboração de calendário anual de festas pelas Atléticas, Centros Acadêmicos etc..
2. Revisão da Deliberação do Conselho do *Campus* que rege sobre o tema:
 - 2.1. Criação de parâmetros reais para orientar as Unidades quanto à realização das festas e outros eventos, de acordo com tamanho da Unidade, número de pessoas, infra-estrutura adequada etc..
3. Proibição de contratação de funcionários da Guarda Universitária por terceiros para apoio a festas e eventos no *Campus da Capital*, mesmo fora do horário de serviço (conflito de interesses)
4. Restrição do número de eventos esportivos para um por mês, vinculando-os, através de contrato, a serviços de manutenção do *Campus* pós-evento:
 - 4.1. Restrição de espaços e vias do *Campus* utilizadas para eventos esportivos de finais de semana e reserva de faixas de acesso e circulação no *Campus* para veículos de visitantes, servidores e estudantes

- 4.2. Demarcação de espaços para montagem de palcos ou outras estruturas em horários que evitem conflitos com atividades fim e, em especial, com os moradores do CRUSP e comunidade vizinha
5. Proibição de realização de shows e concursos não vinculados à Universidade
6. Atendimento às normas de segurança e poluição sonora sobre reuniões, festas e eventos públicos
 - 6.1. Incorporação, ao termo de compromisso dos organizadores, de cláusula referente à Responsabilidade Socioambiental dos eventos

CONSIDERAÇÕES FINAIS

“A questão não é discutir sobre o que o Campus não é, mas sim o que ele deveria ser e não é”. Esta provocação nos foi feita durante a instalação do Fórum, em abril passado, pelo Prof. Euller Sandeville, da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo.

Para o Grupo responsável pelo tema “Relacionamento com o Entorno...”,

“Um dos principais consensos que se formaram a partir dessa discussão foi a de que há uma grande confusão entre o uso livre e aleatório do espaço físico do campus pelo público e a função pública da Universidade. A utilização do campus como parque pode ser permitida, proibida, ou restrita e regulamentada, mas a expectativa da sociedade sobre a quem serve uma universidade pública remete a uma questão bem mais ampla, que vai muito além dos portões do campus (...) a questão é [a qualidade da] relação que a USP mantém com a sociedade e a forma como a sociedade espera se apropriar da universidade como espaço público, pois é à sociedade brasileira que a USP serve e essa deve ser a referência quando se fala em público externo.”

O grupo faz, assim, outra provocação que nos coloca cara a cara com a complexa relação Universidade/Espaço Público/Sociedade. Como foi dito anteriormente, é dessa relação e da efetivação da missão social da USP em seu território, utilizando-o como local de experimentos, de projetos sociais, de pesquisa etc. que os contornos entre o desejo de usos privados ou particulares e sua função pública ficarão mais nítidos, fazendo prevalecer o interesse maior, voltado à produção e à disseminação de conhecimento a ser apropriado e utilizado pela sociedade.

Certamente essa discussão é mais ampla e complexa e envolve outros tantos setores da USP que expressem a aliança entre ensino-pesquisa-extensão. Mas cabe à USP ocupar esse espaço, de forma planejada e articulada, expressa na elaboração e aprovação de planos diretores físicos e em políticas institucionais. Além disso, com condições de gestão que reflitam um sistema de governança que considere sua

diversidade de forma a propiciar convivência harmônica em seu território, na medida em que os diferentes interesses e conflitos fiquem cada vez mais explicitados e, desta forma, estratégias de negociação e ação possam ser planejadas efetivamente e de forma sustentável.

Concluimos com a reprodução de um pensamento de Milton Santos que inspirou a organização deste Fórum e resume, de forma brilhante, a essência das reflexões e discussões com as quais estivemos envolvidos ao longo desse processo:

"Quando um homem se defronta com um espaço que não ajudou a criar, cuja história desconhece, cuja memória lhe é estranha, esse lugar é sede de uma vigorosa alienação"¹⁰

¹⁰ In Santos, Milton - **O Espaço do Cidadão**. São Paulo, EDUSP, 7ª. Ed., 2007.

ANEXOS